



RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA BRASIL

FORMAÇÃO

GRUPO DE ORAÇÃO JOVEM



BRASIL

2010

Índice

GRUPO DE ORAÇÃO jovem	3
1. Conceito	3
2. Objetivos do GO	4
3. Ministérios no GO.....	4
3.1. Fundamentação Doutrinária:	4
4. Três Momentos do GO.....	4
4.1. Primeiro Momento – Núcleo de Serviço.....	4
4.2. Segundo Momento – Reunião de Oração	4
4.3. Terceiro Momento – Grupo de Perseverança.....	5
5. Reunião de Oração.....	5
5.1. Elementos da reunião de oração	5
5.1.1. O louvor.....	5
5.1.2. A oração em línguas	6
5.1.3. O canto.....	6
5.1.4. O silêncio	6
5.1.5. Momentos de Perdão.....	6
5.1.6. O batismo no Espírito Santo.....	7
5.1.7. A pregação da Palavra	7
5.1.8. Os testemunhos.....	7
5.1.9. Os avisos	7
5.1.10. A reunião de oração não é:	8
5.2. Finalidades principais.....	8
5.3. Características	8
6. Núcleo de Serviço – Preparação e Condução da Reunião de Oração	8
7. Grupo de Perseverança.....	9
7.1. Crescimento e compromisso com Deus	9
7.2. Formação integral.....	10
7.3. O grupo de perseverança	10
8. Como abrir um grupo de oração jovem?.....	11
ANEXO I	13
ANEXO II	14

GRUPO DE ORAÇÃO jovem

Este material é uma continuação do Projeto Aqui tem jovem! Busca auxiliar o processo de estruturação do jovem dentro do grupo de oração e orientar os grupos de oração jovem que estão nascendo.

É importante ressaltar que todo grupo de oração é aberto para qualquer participante, sem restrições de idade.

Um grupo de oração jovem conserva todas as dimensões de um grupo de oração, mas com participação predominante de jovens: coordenação própria, núcleo de serviço, ministérios formados, equipe de serviço, reunião de equipe de serviço, ligado à coordenação diocesana, com seus direitos e deveres de acordo com o estatuto da diocese a que ele pertence.

A principal característica do grupo de oração jovem está na linguagem adequada a este estado de vida. A condução do grupo de oração, a pregação, as músicas e as orações são dirigidas para a realidade jovem.

O sentinela da manhã também tem a missão de buscar a criatividade à luz do Espírito Santo, o que está proposto a seguir não são normas, mas um diretrizes, baseado no que a Renovação Carismática Católica nos propõe e no que vivenciamos na prática da realidade de grupo de oração com identidade jovem.

1. Conceito

Comunidade carismática presente em um lugar (...) que cultiva a oração, a partilha e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência do batismo no Espírito Santo, que tem na **reunião de oração** sua expressão principal de evangelização querigmática e que, conforme *sua especificidade e mantendo sua identidade*, se insere no conjunto da pastoral diocesana ou paroquial, em espírito de comunhão, participação, obediência e serviço.

2. Objetivos do GO

Levar os participantes a experimentar a graça do BES, a crescer e chegar à maturidade da vida cristã plena do Espírito.

Tornar-se sinal e instrumento para a implantação da cultura de Pentecostes

3. Ministérios no GO

“Ministério é, antes de tudo, um carisma, ou seja, um dom do Alto, do Pai, pelo Filho, no Espírito, que torna seu portador apto a desempenhar determinadas atividades, serviços e ministérios em ordem à salvação”. Doc 62, 84 CNBB

A autoridade do ministro vem da autoridade de Jesus, não sendo uma simples delegação de poder, mas uma participação na missão de Jesus.

3.1. Fundamentação Doutrinária: “Da aceitação destes carismas, mesmo dos mais simples, nasce em favor de cada um dos fiéis o direito de exercê-lo para o bem dos homens e a edificação da Igreja, dentro da Igreja e do mundo, na liberdade do Espírito Santo, que ‘sopra onde quer’ (Jo 3,8) e ao mesmo tempo em comunhão com os irmãos em Cristo” (Apostolicam Actuositatem, 3)

4. Três Momentos do GO

4.1. Primeiro Momento – Núcleo de Serviço

At 2,1-4 Os apóstolos e discípulos com Maria, a Mãe de Jesus, experimentam o derramamento do Espírito Santo e são transformados por Ele.

4.2. Segundo Momento – Reunião de Oração

At 2,5-41 A multidão se reúne na porta do cenáculo, vê a transformação

dos apóstolos, tem seus corações compungidos, deseja e é batizada.

Momento em que a multidão é evangelizada, experimenta a ação de Deus, testemunha os carismas e tem seu coração tocado.

4.3. Terceiro Momento – Grupo de Perseverança

At 2,42-47 A Igreja Primitiva persevera na doutrina dos apóstolos / na comunhão fraterna / na fração do pão / nas orações em comum.

Momento específico para levar ao crescimento na fé aqueles que experimentaram o batismo no Espírito Santo.

Celeiro onde serão formados os novos servos para o GO.

5. Reunião de Oração

Momento em os participantes do GO se encontram semanalmente, para a oração, especialmente o louvor. É um momento sempre aberto à todos.

A reunião de oração é informal, marcada pela espontaneidade dos participantes e pela abertura ao Espírito

Não significa que a reunião de oração se desenvolva de maneira **indefinida e sem direção**

Há um conjunto de orientações que imprime ordem e respeito, evitando excessos e eventuais desvios

5.1. Elementos da reunião de oração

Alguns elementos da reunião de oração merecem destaque, pela importância que tem em seu conjunto, mas não é imperativo que estejam presentes em todas as reuniões.

5.1.1. O louvor

O louvor é a forma de oração que reconhece o mais imediatamente possível que Deus é Deus. Canta-o pelo que Ele mesmo é, dá-lhe glória, mais do que pelo que Ele faz, por aquilo que Ele é. [...] O louvor integra as outras

formas de oração e as leva Àquele que é sua fonte e termo final...” (Catec. § 2639)

Louvar é uma atitude simples, que liberta e cura o coração de quem o faz.

Pode ser individual ou coletivo.

5.1.2. A oração em línguas

Quanto mais espontânea for a oração em línguas, melhor será o clima do louvor.

O dirigente deve *conduzir e não induzir* ou “forçar a barra” com orações estridentes ao microfone.

5.1.3. O canto

O canto ungido ajuda os participantes a se colocarem na presença de Deus ::

O ministério de música deve estar em obediência e comunhão com o dirigente principal da reunião.

É preciso tomar cuidado para não transformar a reunião de oração numa espécie de festival de músicas ou apresentações particulares.

5.1.4. O silêncio

O silêncio ajuda a “balancear” a reunião, tornando-a mais dinâmica.

Após as orações em línguas, para favorecer as profecias

Após as profecias, para assimilar as palavras mais fortes

Não se pode confundir com cansaço ou monotonia.

5.1.5. Momentos de Perdão

Experiências com a misericórdia de Deus

Deus está sempre esperando e pronto para perdoar (Is 1,18b)

Servindo-se do próprio fluxo da reunião de oração, o dirigente terá a

oportunidade de favorecer para que os participantes venham reconhecer-se pecadores, arrependendo-se e pedindo perdão a Deus (e se necessário também ao próximo ::

5.1.6. O batismo no Espírito Santo

Durante a dinâmica da reunião de oração, deve-se estar sempre aberto e favorecer momentos próprios para o relacionamento com a pessoa do Espírito Santo, levando os participantes a experiência pessoal de Deus.

5.1.7. A pregação da Palavra

Preferencialmente, *querigmática* = *proclamar, gritar, anunciar*, que apresenta o Deus vivo, tendo como centro Jesus morto e ressuscitado.

É inspirada, ou seja, não é fruto apenas de esquemas bem elaborados, mas é antes, uma moção do Espírito.

Deve provocar uma atitude em quem ouve, uma decisão perante o que está sendo anunciado.

Na reunião de oração, a pregação é curta e objetiva, sem rodeios.

5.1.8. Os testemunhos

Têm a função de manifestar a glória de Deus e edificar a comunidade.

Devem ser centralizados na pessoa de Jesus e não em quem fala.

5.1.9. Os avisos

Os avisos devem ser claros e rápidos, ao final da reunião. Não há motivos para prolongar a reunião por causa de comunicados exaustivos.

5.1.10. A reunião de oração não é:

- Uma aula;
- Um grupo de discussão;
- Uma sessão de terapia;
- Uma reunião para tratar de problemas sociais.

5.2. Finalidades principais

- Para louvar o Senhor – o louvor exerce um certo primado na reunião;
- Proporcionar a experiência do batismo no Espírito Santo;
- Evangelizar querigmaticamente;
- Construir a comunidade cristã;
- Germinar e florescer a Cultura de Pentecostes.

5.3. Características

- Centralizada na pessoa de Jesus;
- Carismática;
- Fraternal e alegre;
- Espontânea e expressiva;
- Ordenada (1Cor 14,26-40).

6. Núcleo de Serviço – Preparação e Condução da Reunião de Oração

A reunião de oração é sempre algo espontâneo, porém ordenado.

Orientações gerais referentes ao papel do núcleo:

1. Pensar na vida do grupo de oração, planejar;
2. Oração e escuta profética pela reunião de oração;
3. Rhema, palavra inspirada para reunião de oração;

4. Discernir os servos que estarão na condução da reunião de oração;
5. Interceder por estes servos que conduziram o grupo de oração.

7. Grupo de Perseverança

É uma benção e um desafio escrever sobre os grupos de perseverança. Benção pela oportunidade de partilhar essa estrutura que traz tantos frutos para o grupo de oração e pessoalmente, para nossa vida. Desafio, porque é talvez uma das estruturas menos exploradas atualmente em nossos grupos de oração e nos escritos referentes à RCC.

Geralmente o que chamamos de “grupo de oração” é uma das expressões do grupo, a “reunião de oração”, que é o momento mais visível, é o “grupo aberto”, de fato. Contudo, o grupo de oração tem três momentos distintos: a reunião de oração, o núcleo de serviço e o grupo de perseverança.

O Grupo de perseverança é uma reunião que deve preceder o primeiro anúncio (Seminário de vida no Espírito, experiência de oração, etc.), reunindo os participantes em grupos menores, que possam viver o que a comunidade primitiva experimentou, como narra Lucas: “perseveravam eles na doutrina dos apóstolos, nas reuniões em comum, na fração do pão e nas orações” (At 2, 42).

É um grupo que deve se reunir periodicamente (ao menos de quinze em quinze dias) em um lugar aconchegante, com o objetivo de enraizar a fé, fazer crescer aquilo que foi despertado no encontro de primeiro anúncio. Também não tem tempo para terminar.¹

Esta experiência no grupo de perseverança vem responder a duas grandes necessidades que temos como jovens:

7.1. Crescimento e compromisso com Deus

A juventude é o tempo de uma descoberta particularmente intensa do próprio “eu” e do próprio “projeto de vida”, é o tempo de um **crescimento** que deve realizar-se “em sabedoria, idade e graça diante de Deus e dos homens”

(Lc 2, 52).

Comprometimento não acontece por impulso! O impulso do primeiro anúncio logo passa. Precisa ser alimentado com a reunião de oração e também com o alimento mais sólido, que não é mais querigmático, mas uma catequese. Agora, calma! Não pense que o grupo de perseverança é uma catequese, como a formal, que temos quando crianças. É uma estrutura diferente, que busca atender a esta necessidade de crescimento.

7.2. Formação integral

O crescimento na caminhada deve ser feito de maneira integral. É necessário, uma *formação integral*, que venha ao encontro das diferentes relações do jovem, como aponta a CNBB: relação com Deus; relação com os outros; relação comigo mesmo; relação com a sociedade; relação com a ação.

Também, o Projeto Aqui tem Jovem do Ministério Jovem, orienta que as formações para jovens sejam reuniões voltadas especificamente para os jovens nas quais deverão ser trabalhadas as cinco dimensões da formação integral (psico-afetiva, psico-social, processo teológico-espiritual, sócio-político-ecológica, capacitação), além de oferecer atenção especial ao desenvolvimento da afetividade e sexualidade dos jovens e oportunizar o processo de discernimento vocacional e da construção do projeto de vida.

7.3. O grupo de perseverança

Portanto, o grupo de perseverança deve contemplar estas realidades de formação, para proporcionar o crescimento integral dos jovens. Algumas considerações:

Coordenação: Para sua implantação, é preciso, em primeiro lugar, eleger um coordenador que seja um servo mais maduro, experiente e formador. Ele não precisa saber tudo, isto seria impossível. Sua função é planejar as formações, escolher os temas que vão ser tratados, convidar os pregadores. Ele irá fomentar a partilha e auxiliar o grupo na busca para sanar

suas questões e dúvidas.

Planejamento: Faça um planejamento, mas não rígido. É importante ir acompanhando o grupo e sentindo suas necessidades. Isto vai exigir que parar algumas vezes para reprogramar, repensar os temas, sempre respeitando o tempo de crescimento e amadurecimento do grupo. Seguem algumas sugestões de temas que podem ser abordados, mas que não se encerram aqui, podem ser desenvolvidos e trabalhados novos temas que venham de acordo com a necessidade do grupo.

- a) relação com Deus;
- b) relação com os outros;
- c) relação comigo mesmo;
- d) relação com a sociedade;
- e) relação com a ação.

O grupo de perseverança não é comparado ao G. O, nem o substitui. A periodicidade e duração das reuniões deverão ser estabelecidas de acordo com a realidade local. Preferencialmente, acontecerão a cada quinze dias, com duração de 2 (duas) horas. Nelas devem ser contempladas as dimensões formação integral e da evangelização. A importância da realização das reuniões em períodos quinzenais é que, dessa forma, o jovem não fica sobrecarregado e pode desenvolver outras atividades, como lazer, atividades sociais etc.

8. Como abrir um grupo de oração jovem?

O grupo de oração jovem é um grupo de oração, e como tal deve seguir as mesmas normas estabelecidas pelo conselho diocesano da RCC de acordo com o seu estatuto. Portanto, os interessados em abrir um grupo de oração jovem devem procurar a coordenação diocesana local para receberem a orientação da mesma em relação aos procedimentos a serem tomados para que grupo de oração jovem seja de fato um grupo da Renovação Carismática Católica.

O importante é que os conselhos diocesanos da RCC entendam e acolham as realidades do grupo de oração jovem, isto é, reconhecendo-os como grupos de oração, de forma que estes exerçam os seus direitos e obrigações de acordo com estatuto local.

Por outro lado, os grupos de oração jovens devem assumir os compromissos de um grupo de oração com todas as suas responsabilidades, principalmente em manter unidade com a RCC diocesana e realizar a contribuição financeira de acordo com o estabelecido na diocese.

Ressaltamos que por se tratar de um grupo de oração jovem é importante que além dos compromissos específicos que o grupo tem com a RCC diocesana é importante manter a unidade também com o Ministério Jovem. O Ministério Jovem é um ministério de serviço à juventude e por isso os grupos de oração jovens no que diz respeito a evangelização dos jovens podem e devem contar com o auxílio do MJ. Também é importante que os grupos de oração jovens fomentem e alimentem os trabalhos diocesanos realizados pelo MJ. Esse intercâmbio entre MJ e grupo de oração jovem permite que os projetos de evangelização da juventude aconteçam de forma concreta e efetiva nos grupos e em toda a diocese.

ANEXO I

REFLEXÃO SOBRE O PAPEL DO GRUPO DE ORAÇÃO NA IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DE PENTECOSTES

Qual a função do grupo de oração para difundir a Cultura de Pentecostes?

Definição antropológica de cultura = identidade própria de um grupo humano em um território, num determinado período.

Território= Lugar: onde mora (bairro/cidade);

Período= vivemos referenciando “aquela” cultura (pentecostes) neste período.

GRUPO DE ORAÇÃO → MEIO PARA → IMPLANTAÇÃO DA CULTURA DE PENTECOSTES

Qual o papel do grupo de oração para implantação da Cultura de Pentecostes?

Grupo de Oração é o gérmen, não é o fim e nem sentido de todas as coisas, mas o princípio para implantação da Cultura de Pentecostes. Como célula mãe, o GO deve GERAR E MUDAR a Cultura de Pentecostes que já está estabelecida.

O que pretendemos com o Grupo de Oração?

Nossos grupos de oração devem apresentar duas realidades, estas são: cativante e inquietante.

Necessitamos cativar as pessoas que vão aos nossos GO para essas se unirem conosco.

Precisamos ter nosso GO dentro da cidade, ou seja, nosso grupo de oração tem que influenciar no meio que está na comunidade/sociedade.

Grupo de Oração: o que é?

Grupo de oração é o encontro de pessoas, membros de um corpo. Não

é fazer o grupo de oração que me constitui GO, mas sim ser.

GO é como um corpo vivo, é sujeito de evangelização que atua na história. É um organismo vivo porque o Espírito Santo age nele. GO é um sujeito que tem que agir na história, vai ao encontro das necessidades humanas. Onde está um membro do GO está o próprio GO. O grupo de oração além de ser algo é alguém. Como onde está um padre, está a Igreja; onde está um carismático, está um GO. O local não tem que ser o referencial, mas a pessoa. Carregamos uma alma carismática.

A EXPERIÊNCIA DE PENTECOSTES DEVE MOLDAR NOSSOS COSTUMES E NOS INQUIETAR INTERIORMENTE.

ANEXO II

RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA BRASIL



PROJETO GRUPO DE ORAÇÃO JOVEM:
ADOTE UMA ESCOLA!

Brasil

2010

INTRODUÇÃO

O grupo de oração (GO) é a célula fundamental da Renovação Carismática Católica (RCC). Caracteriza-se por uma comunidade carismática presente em uma paróquia, capela, escola, universidade, que cultiva a oração, a partilha e todos os outros aspectos da vivência do Evangelho, a partir da experiência da Efusão do Espírito Santo. Apresenta, na reunião de oração, sua expressão querigmática e, que conforme sua especificidade mantém sua identidade. Insere-se no conjunto da pastoral diocesana ou paroquial.

O Ministério Jovem (MJ) da Renovação Carismática Católica é responsável pelo trabalho com a juventude no movimento e, a partir do grupo de oração realiza suas ações. Desta forma, o mesmo, além de ser um serviço, é um estado de vida e, por isso, é preciso que esta realidade seja trabalhada de forma específica.

O Ministério Jovem está presente dentro dos grupos de oração mistos (jovens e adultos) e, em algumas realidades, há grupos de oração jovem, no qual o trabalho com a juventude é priorizado e liderado pelos mesmos. Cada vez mais se percebe a necessidade de proporcionar ao jovem a experiência da Efusão do Espírito Santo onde ele está inserido.

Na escola há uma grande concentração de adolescentes que podem e necessitam ser evangelizados. Além, o jovem é ferido de muitas maneiras, com as drogas, o consumismo, a sexualidade desregrada, a violência, o desrespeito e a irresponsabilidade social entre tantas outras coisas.

O MJ propõe a cada grupo de oração jovem a adoção de uma escola para implantar um grupo de oração escolar. Sabe-se que faixa etária da juventude que está na escola, nem sempre está preparada para assumir as responsabilidades de um grupo de oração, mas os jovens que estão engajados no grupo de oração jovem têm formação adequada para realizar um grupo de oração dentro da escola.

Deste modo, o grupo de oração jovem implanta um GO na escola, assumindo suas responsabilidades e comprometendo-se com o mesmo. Assim, grupos de oração em escolas é uma missão dependente dos grupos de oração jovem.

Este projeto faz parte do Projeto: “Sentinelas da Manhã em Missão”, aonde vai de encontro ao principal meio de localização da juventude, buscando evangelizá-la através de jovens missionários, de acordo com o que disse João Paulo II: “O jovem é o melhor apóstolo do próprio jovem”.

JUSTIFICATIVA

A evangelização da juventude foi tema central da 44ª Assembléia Geral da CNBB, realizada em Itaici/SP, de 9 a 17 de maio de 2006. Preocupar-se com a juventude significa, para os Bispos do Brasil, preocupar-se com os rumos da sociedade e da própria Igreja. Eles acreditam que o futuro da própria Igreja e também os rumos que a sociedade irá tomar “depende de como forem educados e evangelizados os adolescentes e jovens de hoje, que serão seus futuros responsáveis”.

Cientes de que a evangelização da juventude é uma prioridade para a missão da Renovação Carismática Católica do Brasil e, sabendo que é uma missão complexa, que requer pedagogias próprias e um esforço concentrado que deverá ser aprofundado e ampliado, com a participação do Ministério Jovem, sobretudo dos jovens, até que venha a difundir a Cultura de Pentecostes, o MJ do Brasil lançou uma campanha denominada “Sentinelas em missão”, visando aprofundar a temática “A Juventude quer viver” uma campanha promovida pela Pastoral da Juventude, articulada por Padre Gisley, ex-Assessor do Setor Juventude da CNBB.

Percebe-se que um dos grandes desejos da Igreja é estimular em todos os jovens um ardor missionário, com o objetivo de realizarem missões que levam outros jovens a um encontro pessoal com Jesus Cristo e o projeto de vida proposto por ele. Além do desejo de tornar os jovens “protagonistas da evangelização”, os Bispos do Brasil também querem ver os jovens como “artífices da renovação social”.

Entendemos que quando um jovem tem um encontro pessoal com Jesus Cristo, uma profunda experiência acontece em sua vida, surgindo algo que não cabe no peito: um desejo de comunicar este encontro, fazendo Cristo Jesus conhecido e amado. Não se trata de frases de efeito ou mera notícia, mas um testemunho da mudança que é possível a partir deste encontro. No Documento de Aparecida a conversão inicial é impactante do primeiro anúncio –querigma – como um elemento constituinte da formação do discípulo e não somente como o tempo de uma fase, mas também como o fio condutor de um processo a partir do qual acontece a possibilidade de uma iniciação cristã verdadeira.

Os Bispos do Brasil estão interessados em compreender “Deus que fala através da juventude.” Trata-se de ver o sagrado que se manifesta de muitas formas, também na realidade juvenil. Dentre uma multidão de jovens dispersos pelo mundo afora, existe uma pequena parcela deles que estão organizados na Igreja que procuram assimilar o evangelho como uma Boa Notícia aos jovens e ao mundo e a partir daí se abrem para uma ação missionária responsável e transformadora. A RCC entende que estes jovens, apóstolos da Efusão do Espírito Santo de outros jovens, tem uma capacidade de comunicação e de

convencimento para evangelizar a juventude.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem por objetivo anunciar o amor de Deus nas escolas, através do querigma, mostrando aos jovens que, desde cedo, o melhor caminho é JESUS.

Objetivos Específicos:

1. Oportunizar momentos em que o jovem experimente a Efusão do Espírito Santo,
2. Propiciar ao jovem o desejo de mudar de vida,
3. Despertar a consciência e a vontade deste jovem a inserir-se em um grupo de oração e na Igreja.
4. Ensinar valores para a vida humana pessoal, espiritual, profissional, social e acadêmica no ambiente escolar.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto caracteriza-se pela escolha e adoção de uma escola pelo grupo de oração jovem.

De preferência, sugere-se que seja uma escola próxima ao local em que ocorre o grupo (comunidade/paróquia/bairro/cidade) e que tenha jovens que participam do GOJ estudando na mesma.

O método de aplicação do projeto fica a cargo da realidade de cada grupo de oração jovem, respeitando o contexto onde está inserido

Passos

1. Rezar e elaborar as estratégias utilizadas: grupo de oração, teatro, música, evangelização, divulgação, entre outras.
2. Antes de conversar com a escola, devem-se ter jovens designados para realizarem o projeto na escola, preferencialmente que participem efetivamente do grupo de oração jovem.
3. A partir do momento em que é escolhida a escola, a coordenação do GOJ deve apresentar o projeto para a direção da mesma com o objetivo de

obter sua autorização para realização, e avisar o coordenador diocesano do MJ.

Sugestões para realização do grupo de oração na escola: durante o recreio; num horário inverso ao período de aula; aos sábados, entre outras.

Deste modo, o GOJ adota este local, a escola, como local de missão. O grupo de oração na escola deve acontecer conforme a realidade, respeitando o local de missão, a escola.